



International Microbiota Observatory

Observatório Internacional
de Microbiotas

Resultados do estudo por país



— **Brasil**

China

México

Portugal

Espanha

Estados Unidos

França

A large, light-colored rectangular area on the left side of the slide contains a dense, overlapping pattern of stylized, grey, brush-like strokes that resemble various shapes of bacteria or microbial structures. The strokes are of varying lengths and orientations, creating a complex, organic texture.

Métodos

Métodos

Este inquérito internacional foi realizado on-line em **7 países**, de 21 de março a 7 de abril de 2023. Foram inquiridas **6.500 pessoas** nos 7 países, entre amostras representativas da população com idade igual ou superior 18 anos em cada país:

-  Estados Unidos da América (n=1000)
-  Brasil (n=1000)
-  México (n=1000)
-  França (n=1000)
-  Portugal (n=500)
-  Espanha (n=1000)
-  China (n=1000)

Uma seleção automatizada do Painel Ipsos assegurou amostras representativas em cada país (sexo, idade, situação profissional e região do país) com base no método das quotas.

Comentários



TODOS OS PAÍSES

(n=6500)

= Resposta média para todos os 7 países.

Foram calculadas diferenças significativas em relação a todos os países



= Foco em resultados pormenorizados de acordo com diferentes critérios, como o sexo ou a idade.



Diferenças significativas em relação à média do país – superior



Diferenças significativas em relação à média do país – inferior

= Estas indicações mostram resultados que são estatisticamente diferentes (acima ou abaixo) da média de todos os inquiridos.



Todos os resultados são apresentados em %.





Uma questão de "palavras": nível de compreensão muito deficiente dos termos utilizados para falar da microbiota.

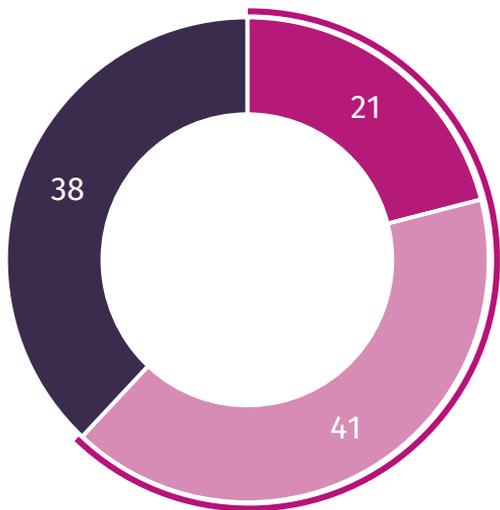


Embora quase 2/3 das pessoas já tenham ouvido falar sobre a microbiota, apenas 1/5 sabe exatamente o que é.



Pergunta 2. Já alguma vez ouviu falar de "microbiota"?

Base: Todos os inquiridos

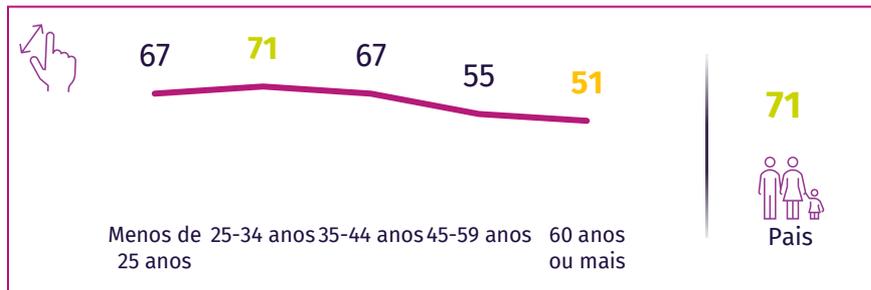


- Sim, e sei exatamente o que é
- Sim, mas não sei exatamente o que é.
- Não, nunca ouvi falar disso

62% já ouviram falar do termo microbiota



64%



● Diferenças significativas em relação ao total - superior

● Diferenças significativas em relação ao total - inferior

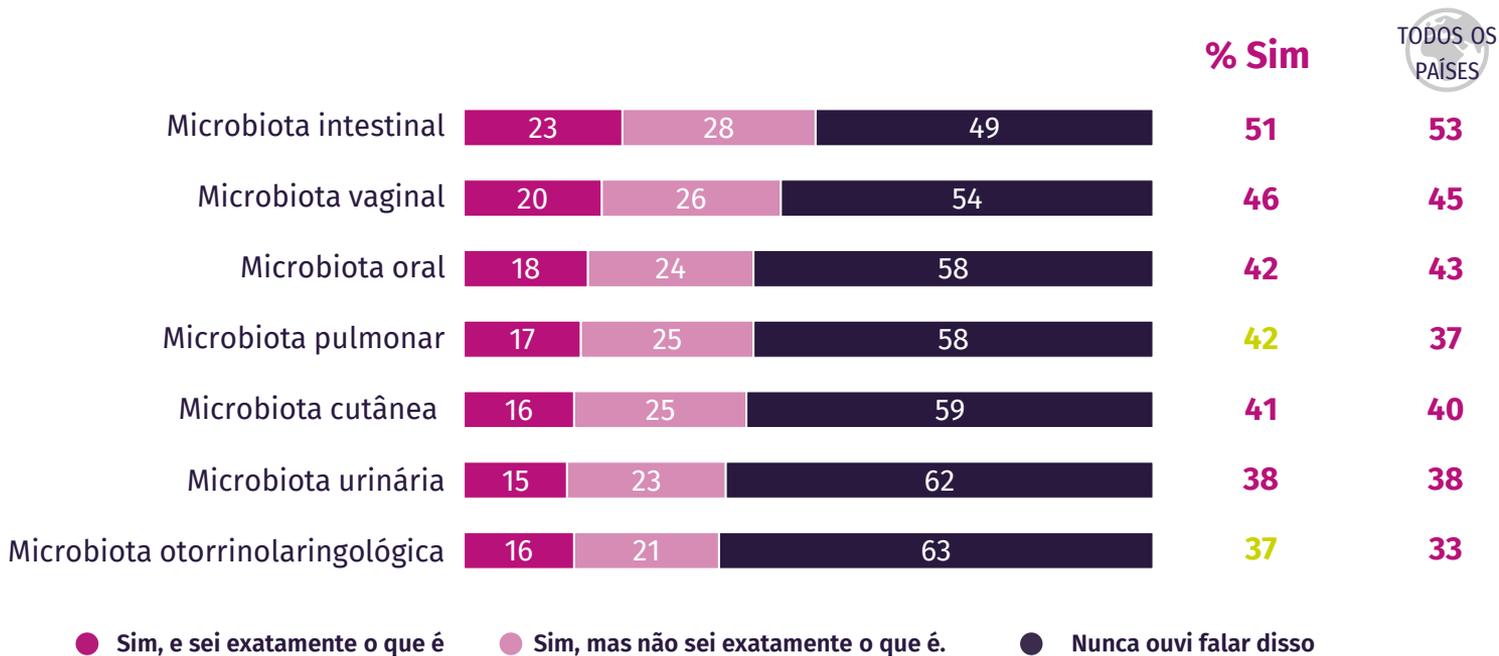


Pouco se sabe exatamente sobre os diferentes tipos de microbiotas. Menos de 2/3 conhecem a microbiota urinária e otorrinolaringológica.



Pergunta 3. E, mais especificamente, já ouviu falar dos seguintes termos?

Base: Todos os inquiridos

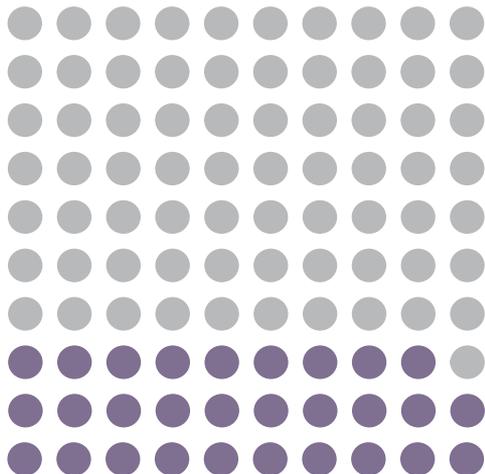




Os brasileiros parecem saber um pouco mais sobre a diversidade da microbiota do que os habitantes dos outros países. Este é menos o caso dos inquiridos com mais de 60 anos.



Pergunta 3. E, mais especificamente, já ouviu falar dos seguintes termos?
Base: Todos os inquiridos



29% já ouviram falar de cada uma das microbiotas: intestinal, vaginal, cutânea, pulmonar, urinária, oral e otorrinolaringológica

TODOS OS PAÍSES

26%



Mas apenas **9%** conhecem exatamente todas elas.

TODOS OS PAÍSES

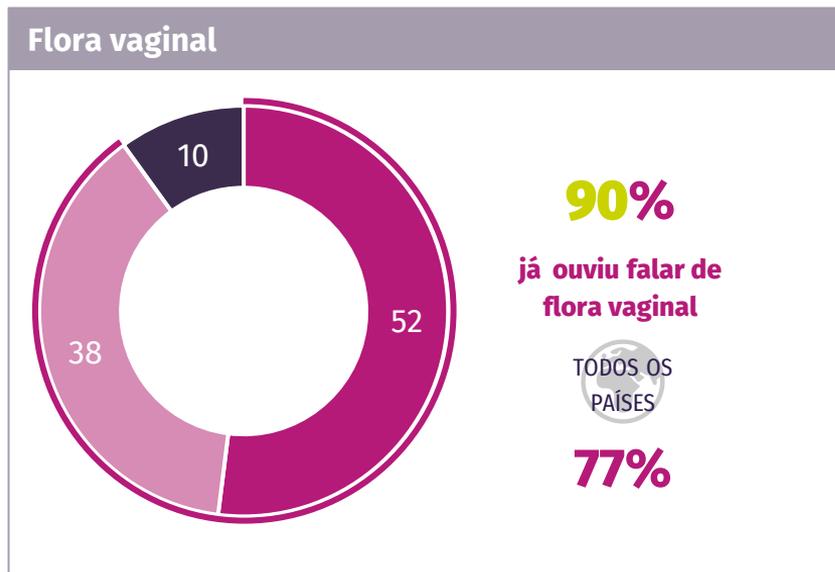
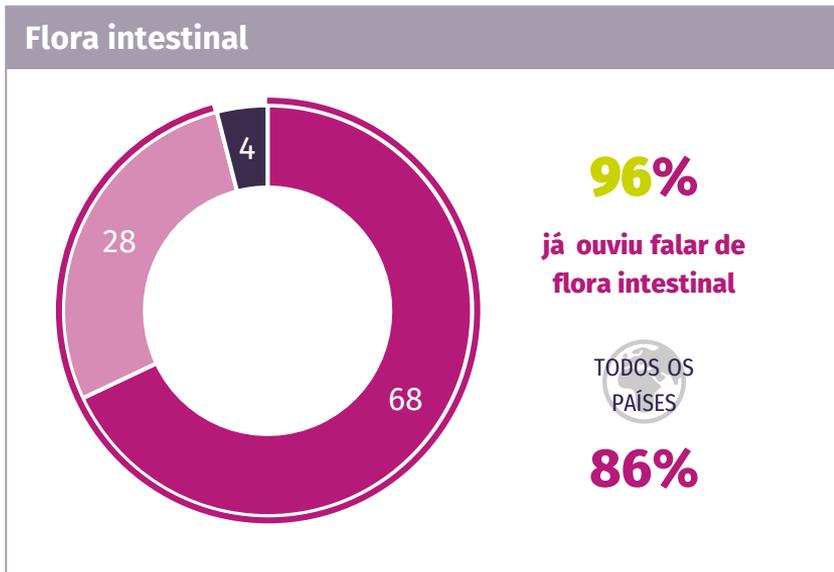
5%





As pessoas parecem estar mais ao corrente do termo "flora" em vez de microbiota, embora cerca de um terço delas não saiba exatamente o que é.

Pergunta 2A E já ouviu falar destes termos?
Base: Todos os inquiridos



● Sim, e sei exatamente o que é ● Sim, mas não sei exatamente o que é ● Não, nunca ouvi falar disso

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - superior

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - inferior



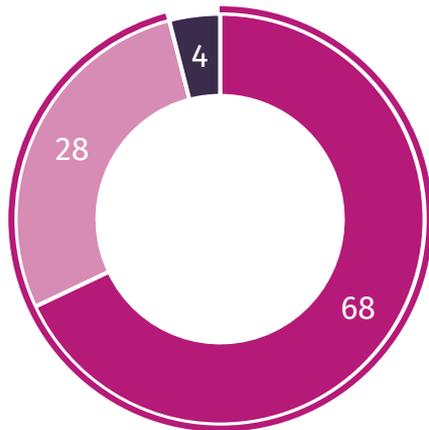
O termo “flora intestinal” é conhecido pela maioria das pessoas em todas as faixas etárias.



Pergunta 2A E já ouviu falar destes termos?

Base: Todos os inquiridos

Flora intestinal



96%

já ouviu falar de flora intestinal

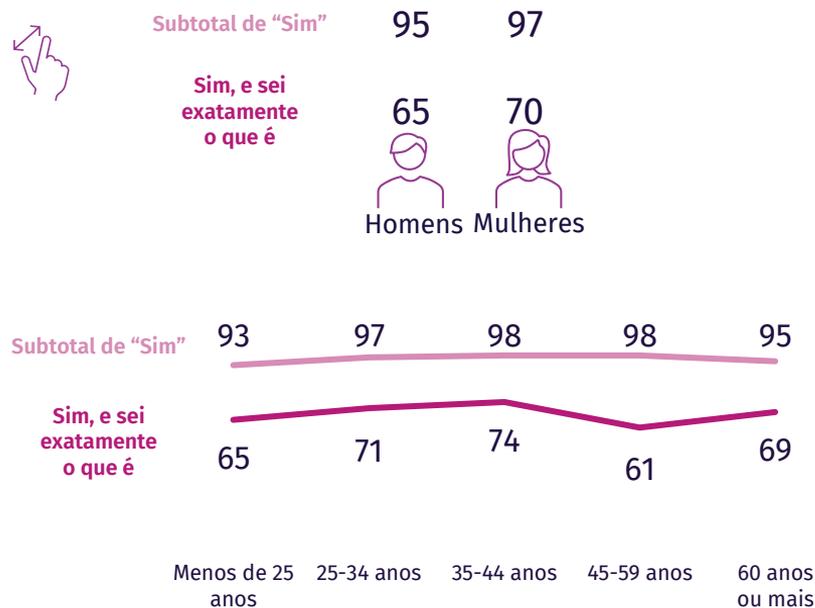
TODOS OS PAÍSES

86%

- Sim, e sei exatamente o que é
- Sim, mas não sei exatamente o que é.
- Não, nunca ouvi falar disso

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - superior

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - inferior



Copyright Biocodex Microbiota Institute e Ipsos - junho de 2023



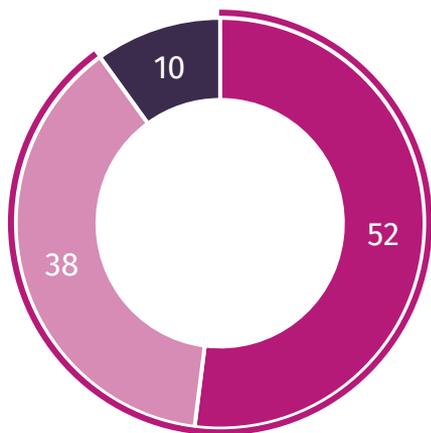


A faixa etária dos 25 a 34 anos e as mulheres parecem ter mais conhecimento de flora vaginal.



Pergunta 2A E já ouviu falar destes termos?
Base: Todos os inquiridos

Flora vaginal



- Sim, e sei exatamente o que é
- Sim, mas não sei exatamente o que é.
- Não, nunca ouvi falar disso

90%
já ouviu falar de
flora vaginal



77%

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - superior

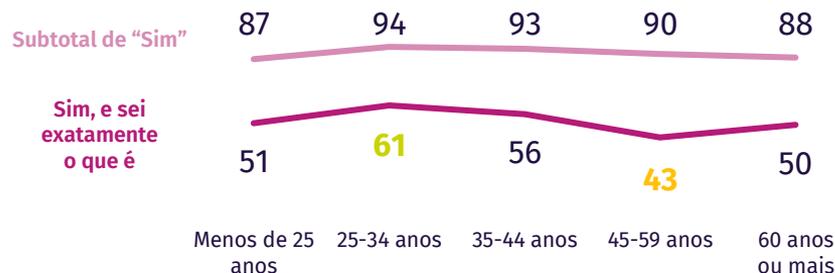
● Diferenças significativas em relação à Todos os países - inferior



Subtotal de "Sim" **86** **94**

Sim, e sei exatamente o que é **40** **63**

 
Homens Mulheres





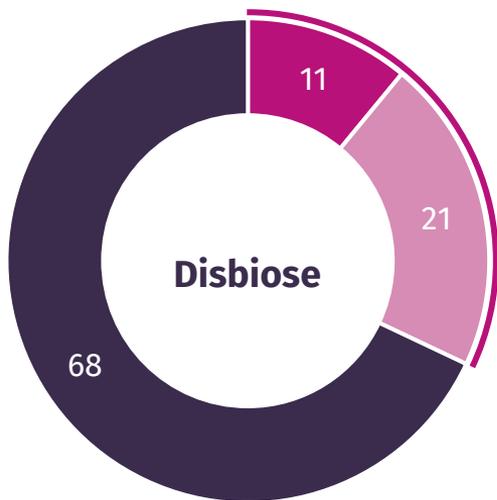
Embora o conhecimento sobre as causas e consequências de uma microbiota desequilibrada seja escasso, a maioria das pessoas conhece algumas informações essenciais



Disbiose está longe de ser um termo vulgar para as pessoas, embora pareça ser mais difundido no Brasil do que nos outros países.



Pergunta 3. E, mais especificamente, já ouviu falar dos seguintes termos?
Base: Todos os inquiridos

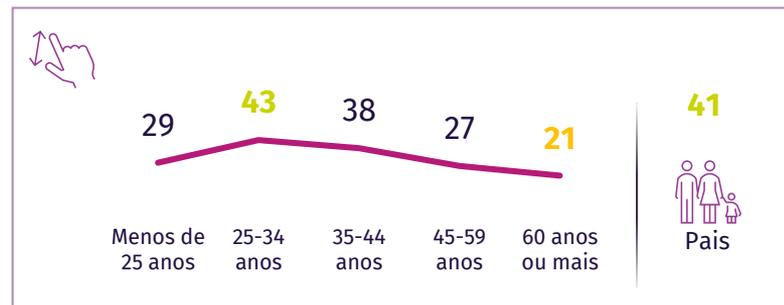


- Sim, e sei exatamente o que é
- Sim, mas não sei exatamente o que é.
- Nunca ouvi falar disso

32% já ouviram falar do termo "disbiose"



28%



● Diferenças significativas em relação ao total - superior
● Diferenças significativas em relação ao total - inferior

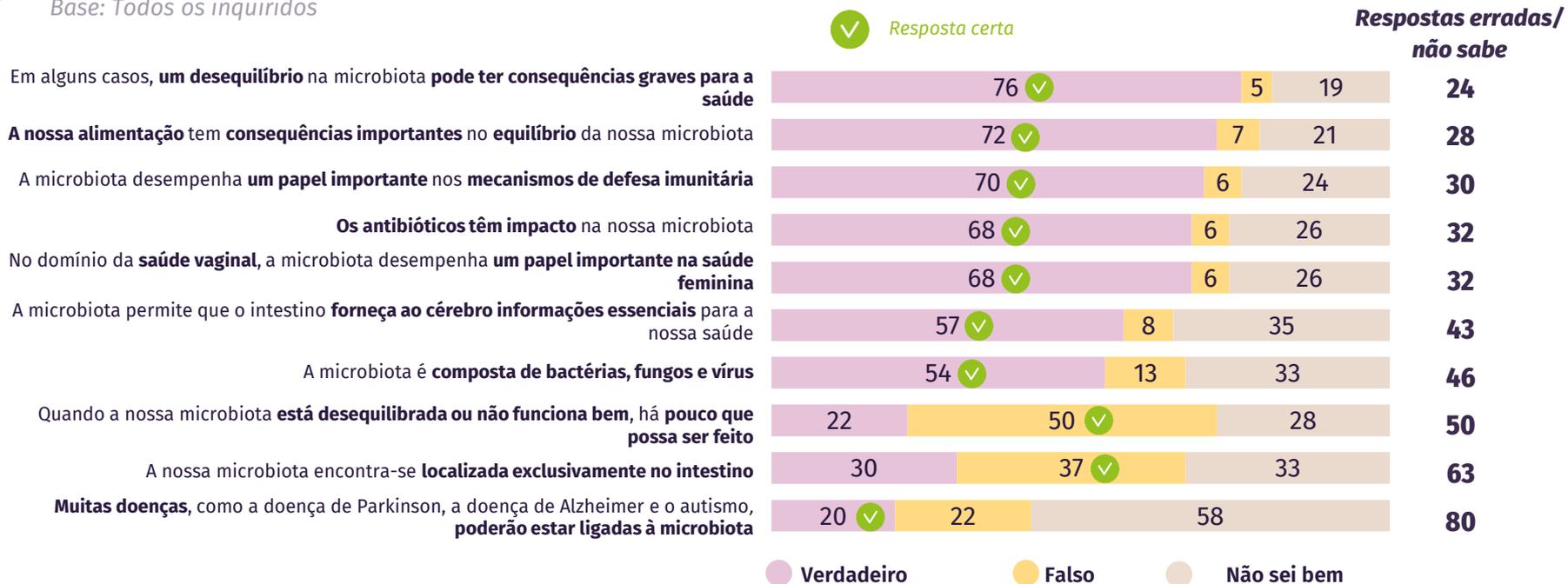


As informações sobre a microbiota é escassa, mas a maioria das pessoas sabe que o seu desequilíbrio é perigoso para a saúde e que a nossa alimentação influencia significativamente o seu equilíbrio.



Pergunta 4. Para cada uma das seguintes afirmações, diga-nos se acha que é VERDADEIRA ou FALSA. Se não tiver a certeza da sua resposta, responda "Não sei bem".

Base: Todos os inquiridos



Definição apresentada aos inquiridos antes desta pergunta: No passado, o termo mais utilizado era "flora", atualmente designada por "microbiota".



Os brasileiros estão mais conscientes do papel desempenhado pela microbiota na transmissão de informações ao cérebro. Em contraste, eles sabem menos sobre a sua localização e a sua ligação com outras doenças.

Pergunta 4. Para cada uma das seguintes afirmações, diga-nos se acha que é VERDADEIRA ou FALSA. Se não tiver a certeza da sua resposta, responda "Não sei bem". / Base: Todos os inquiridos

% respostas certas

	Total	TODOS OS PAÍSES
Em alguns casos, um desequilíbrio na microbiota pode ter consequências graves para a saúde.	76	75
A nossa alimentação tem consequências importantes no equilíbrio da nossa microbiota	72	74
A microbiota desempenha um papel importante nos mecanismos de defesa imunitária	70	72
Os antibióticos têm impacto na nossa microbiota	68	66
No domínio da saúde vaginal , a microbiota desempenha um papel importante na saúde feminina	68	66
A microbiota permite que o intestino forneça ao cérebro informações essenciais para a nossa saúde	57	53
A microbiota é composta de bactérias, fungos e vírus	54	54
Quando a nossa microbiota está desequilibrada ou não funciona bem , há pouco que possa ser feito	50	53
A nossa microbiota encontra-se localizada exclusivamente no intestino	37	45
Muitas doenças , como a doença de Parkinson, a doença de Alzheimer e o autismo, poderão estar ligadas à microbiota	20	25

● Diferenças significativas em relação ao total - superior ● Diferenças significativas em relação ao total - inferior



Os pais têm mais conhecimentos sobre a microbiota, ao contrário das pessoas com menos de 25 anos.



Pergunta 4. Para cada uma das seguintes afirmações, diga-nos se acha que é VERDADEIRA ou FALSA. Se não tiver a certeza da sua resposta, responda "Não sei bem".

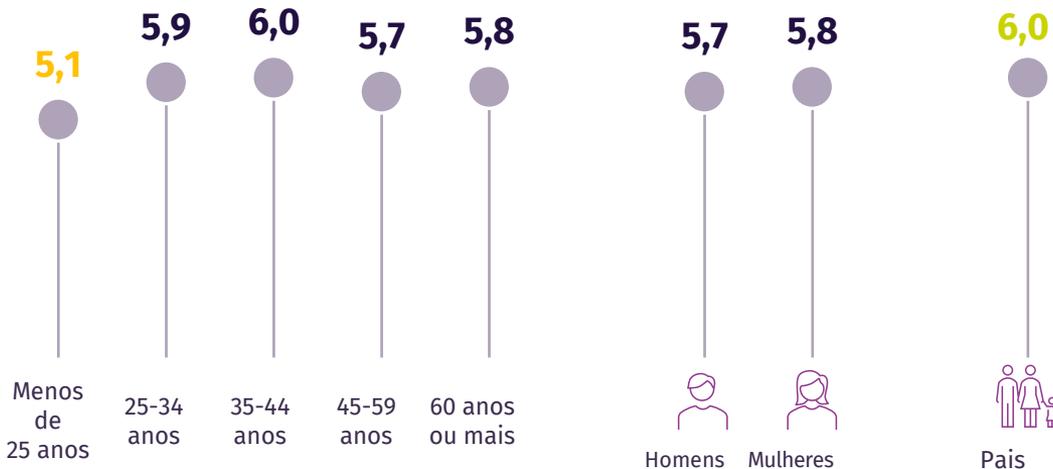
Base: Todos os inquiridos



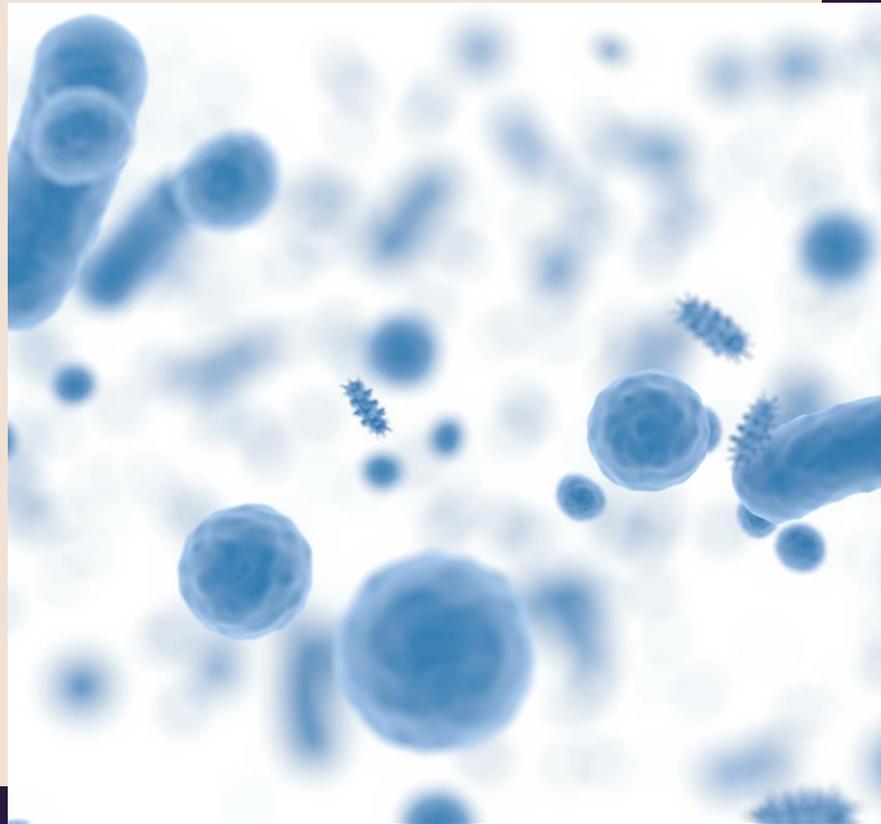
5,8

5,7/10

Número de respostas certas em média



- Diferenças significativas em relação ao total - superior
- Diferenças significativas em relação ao total - inferior



Texto apresentado aos inquiridos:

A microbiota (ou flora microbiana) é um grupo de microrganismos, nomeadamente bactérias, vírus, fungos e archaea, que vivem em simbiose no nosso organismo, principalmente no sistema digestivo, mas também na pele, nos pulmões, nos ouvidos, na boca e na vagina.

A microbiota tem muitas repercussões na nossa saúde porque desempenha funções essenciais como a digestão dos alimentos, a síntese de vitaminas e a estimulação do nosso sistema imunitário.

Uma microbiota equilibrada é também importante na prevenção de certas doenças, como as alergias, a obesidade e as doenças inflamatórias crónicas do intestino.

Estudos recentes sugerem também que a microbiota poderá ter impacto na nossa saúde mental e no nosso comportamento, influenciando o nosso humor, a nossa cognição e a nossa motivação.



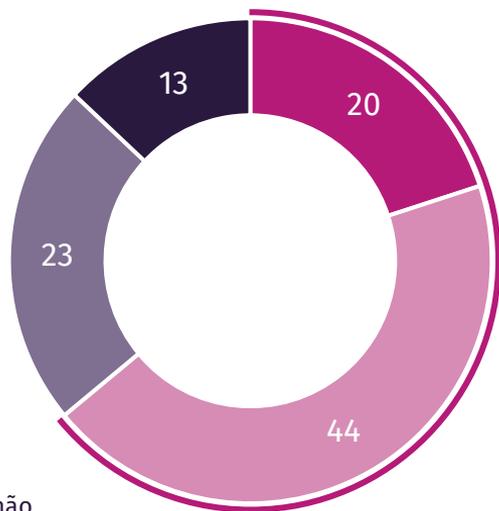
3

Uma grave falta de conhecimento dos comportamentos e das soluções a implementar para manter uma microbiota equilibrada

Quase 2 em cada 3 inquiridos adotaram comportamentos específicos para manter a sua microbiota equilibrada e a funcionar o melhor possível.

Pergunta 10. E na sua vida diária, adotou comportamentos específicos para manter a sua microbiota mais equilibrada e a funcionar da melhor forma possível?

Base: Todos os inquiridos



- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não, nem por isso
- Não, definitivamente não

64% já adotaram
comportamentos específicos



57%



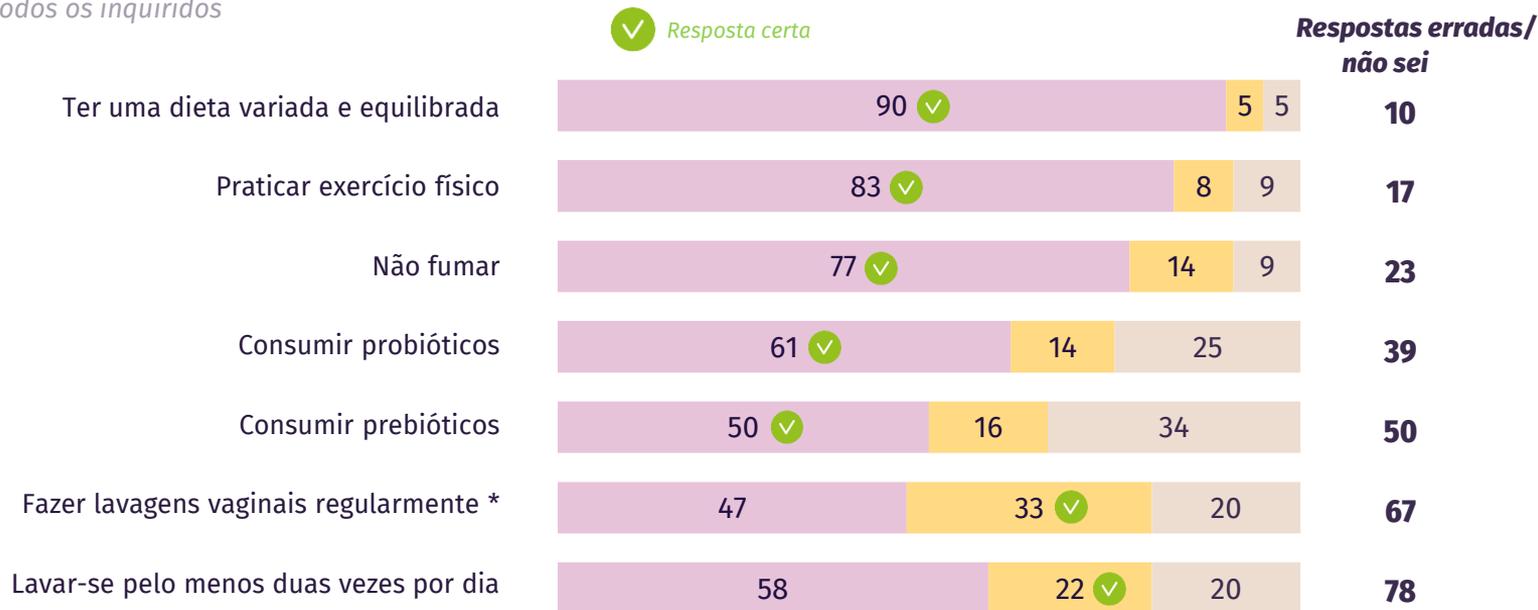
● Diferenças significativas em relação ao total - superior ● Diferenças significativas em relação ao total - inferior



Os comportamentos relacionados com a higiene diária e as lavagens vaginais são os menos identificados.

Pergunta 11. Com base naquilo que sabe, de entre os seguintes comportamentos, quais são os que têm um efeito positivo no equilíbrio e no bom funcionamento da sua microbiota?

Base: Todos os inquiridos



* tópico perguntado apenas às mulheres
(n=572)

● Verdadeiro ● Falso ● Não sei bem



Em comparação com os outros países, os brasileiros parecem estar mais conscientes do impacto da dieta, da atividade física e do tabagismo na microbiota.

Pergunta 11. Com base naquilo que sabe, de entre os seguintes comportamentos, quais são os que têm um efeito positivo no equilíbrio e no funcionamento adequado da sua microbiota? Base: Todos os inquiridos

% respostas certas

	Total	TODOS OS PAÍSES
Ter uma dieta variada e equilibrada	90	84
Praticar exercício físico	83	76
Não fumar	77	72
Consumir probióticos	61	62
Consumir prebióticos	50	51
Fazer lavagens vaginais regularmente *	33	42
Lavar-se pelo menos duas vezes por dia	22	35

* tópico perguntado apenas às mulheres (n=572)



Diferenças significativas em relação ao total - superior



Diferenças significativas em relação ao total - inferior





Alguns perfis destacam-se pela positiva: 35-44 anos, mulheres e pais.

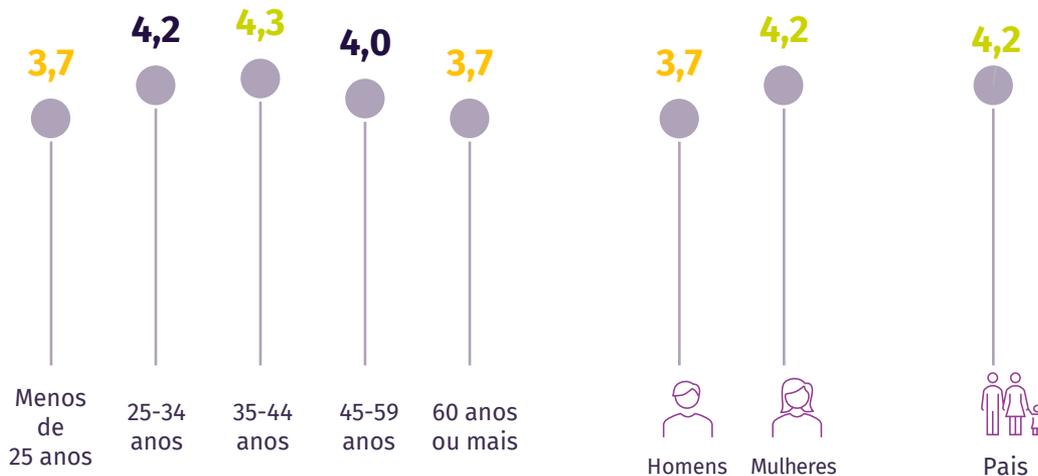
Pergunta 11. Com base naquilo que sabe, de entre os seguintes comportamentos, quais são os que têm um efeito positivo no equilíbrio e no funcionamento adequado da sua microbiota? Base: Todos os inquiridos

TODOS OS PAÍSES

4,0

4,0/7

Número de respostas certas em média



- Diferenças significativas em relação ao total - superior
- Diferenças significativas em relação ao total - inferior

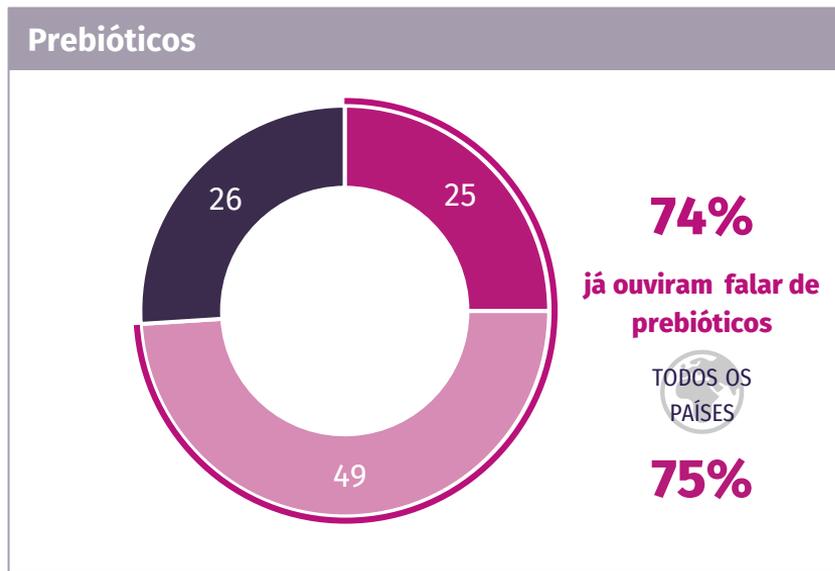
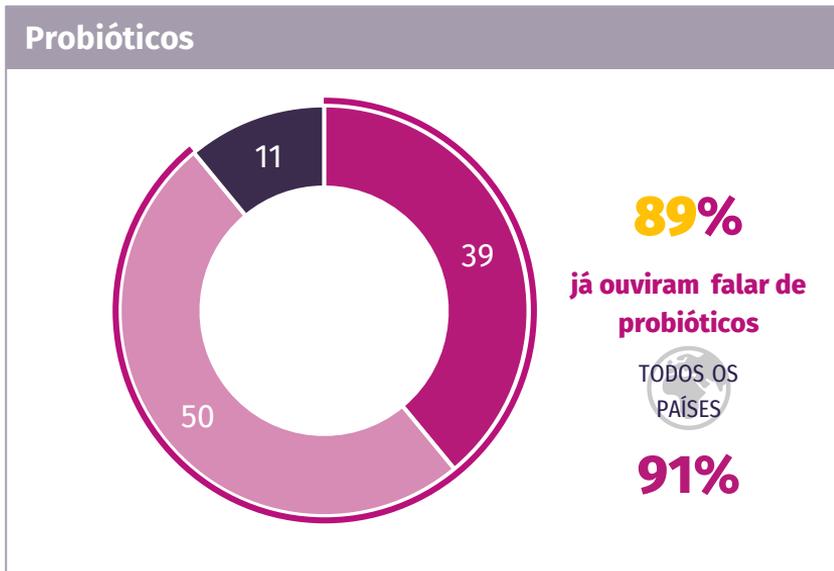


Os probióticos parecem mais familiares às pessoas do que os prebióticos, mas metade delas tem pouca ou nenhuma ideia do que são exatamente os probióticos e os prebióticos.



Pergunta 2A E já ouviu falar destes termos?

Base: Todos os inquiridos



● Sim, e sei exatamente o que é ● Sim, mas não sei exatamente o que é. ● Não, nunca ouvi falar disso

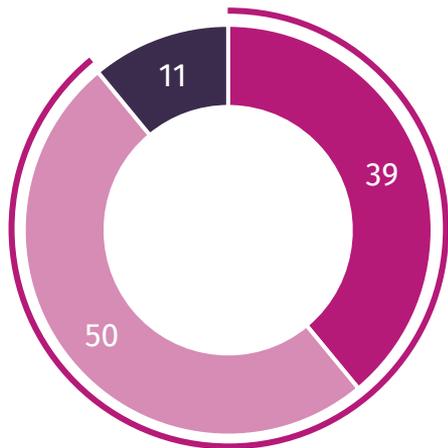


As mulheres e as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos estão mais sensibilizadas para os probióticos.

Pergunta 2A E já ouviu falar destes termos?

Base: Todos os inquiridos

Probióticos



89%

Já ouviram falar de probióticos

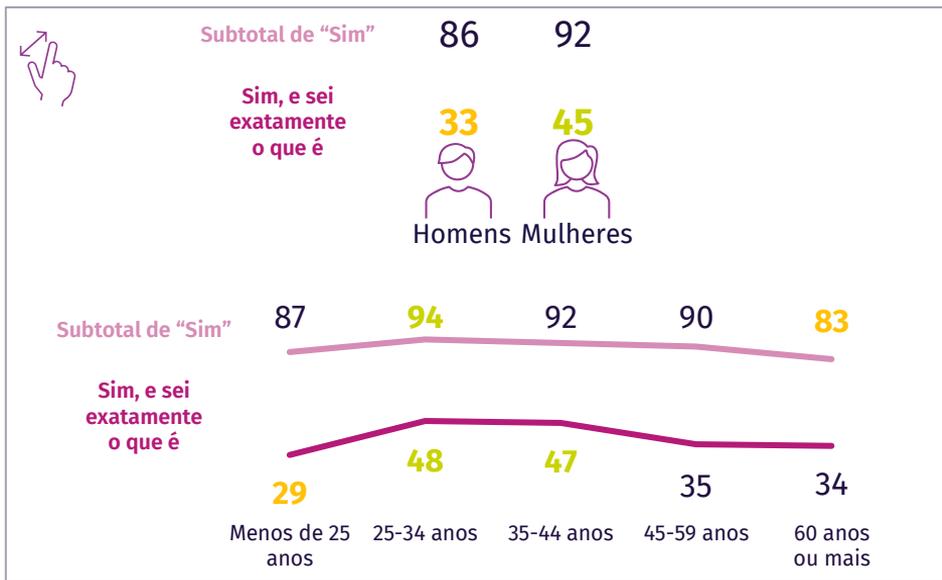
TODOS OS PAÍSES

91%

Sim, e sei exatamente o que é

Sim, mas não sei exatamente o que é.

Não, nunca ouvi falar disso

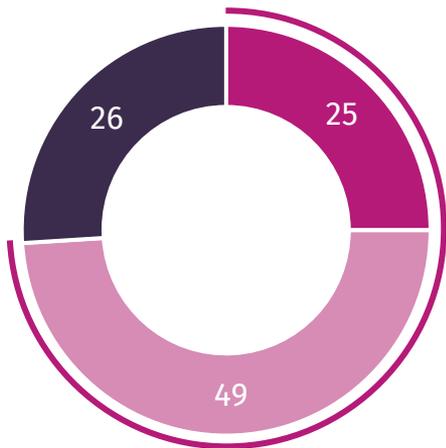


As mulheres e as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos parecem também estar mais sensibilizadas para os prebióticos.

Pergunta 2A E já ouviu falar destes termos?

Base: Todos os inquiridos

Prebióticos



74%

Já ouviram falar de prebióticos

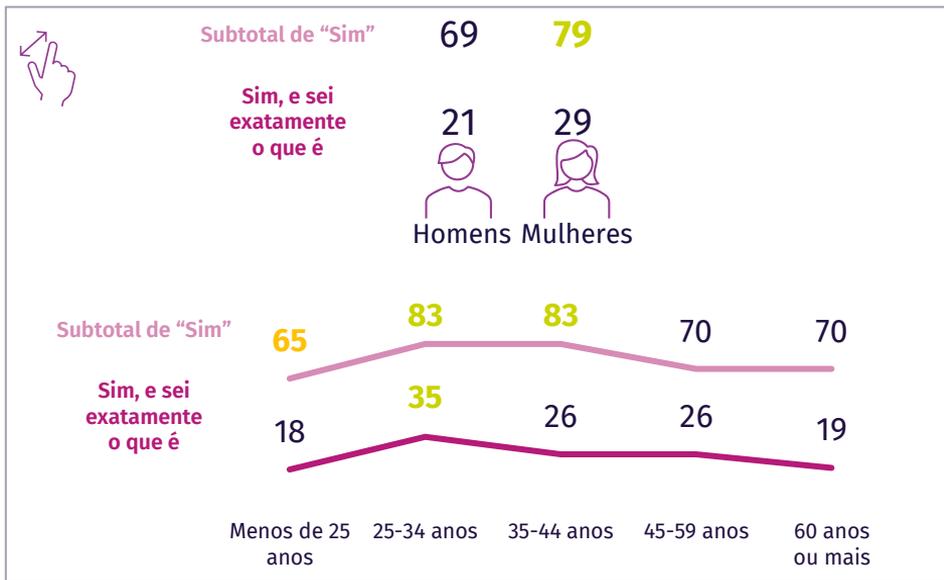


75%

● Sim, e sei exatamente o que é

● Sim, mas não sei exatamente o que é.

● Não, nunca ouvi falar disso





Muitas pessoas afirmem ter problemas de saúde que podem estar relacionados com desequilíbrios da microbiota

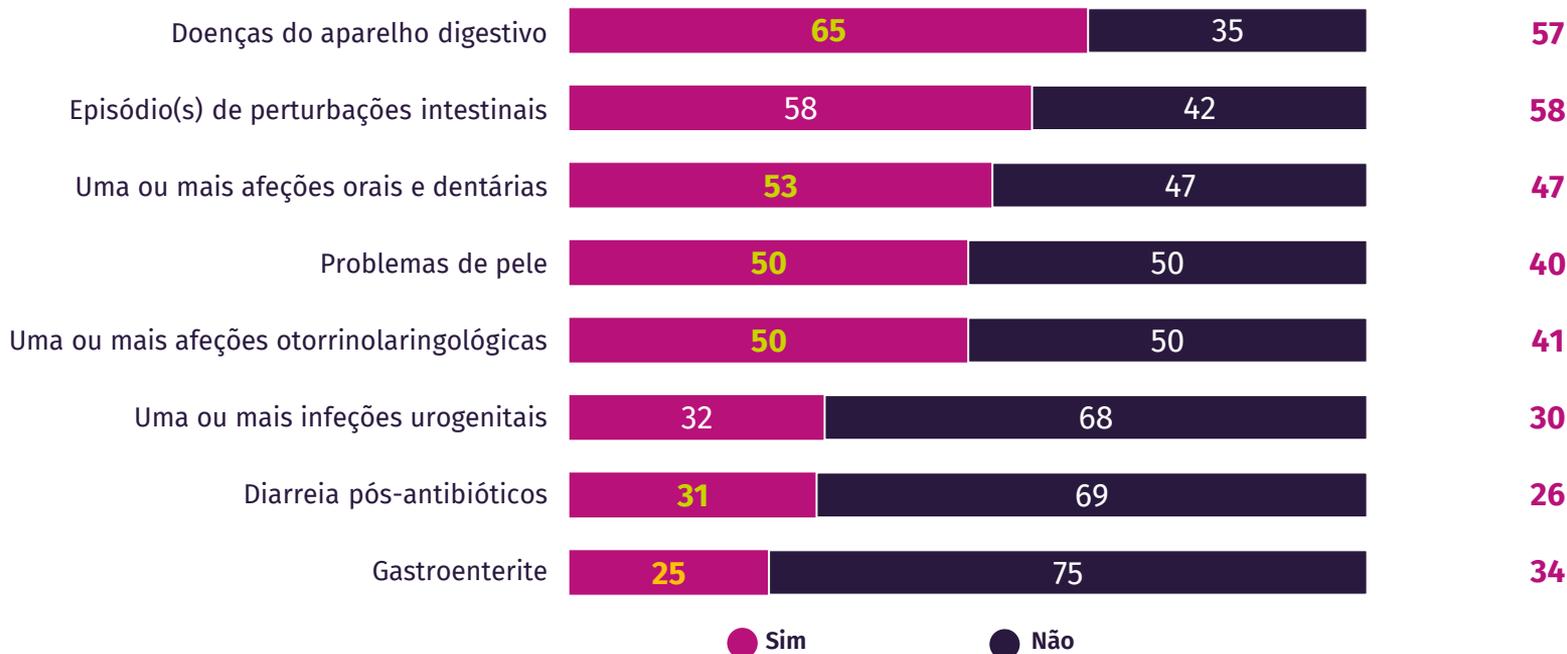


Nos últimos 5 anos, 2/3 sofreram de perturbações digestivas e quase 3 em cada 5 episódios de perturbações intestinais. Os outros problemas também abrangem uma elevada percentagem de inquiridos.



Pergunta 11a. Nos últimos 5 anos, alguma vez teve os problemas seguintes?
Base: Todos os inquiridos

TODOS OS
PAÍSES



● Sim

● Não

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - superior

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - inferior

Copyright Biocodex Microbiota
Institute e Ipsos - junho de 2023

International
Microbiota
Observatory

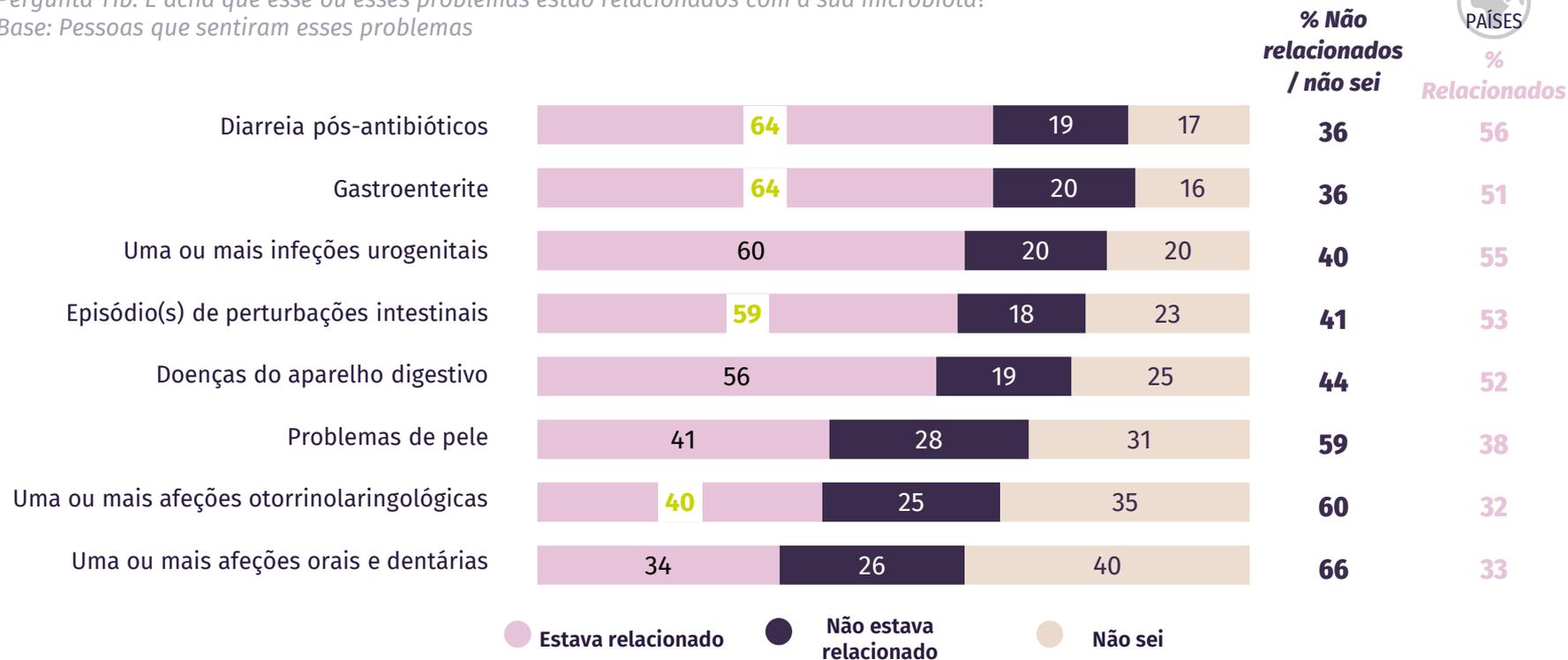
Ipsos



Os brasileiros são os mais numerosos a associar os problemas que enfrentaram à sua microbiota.

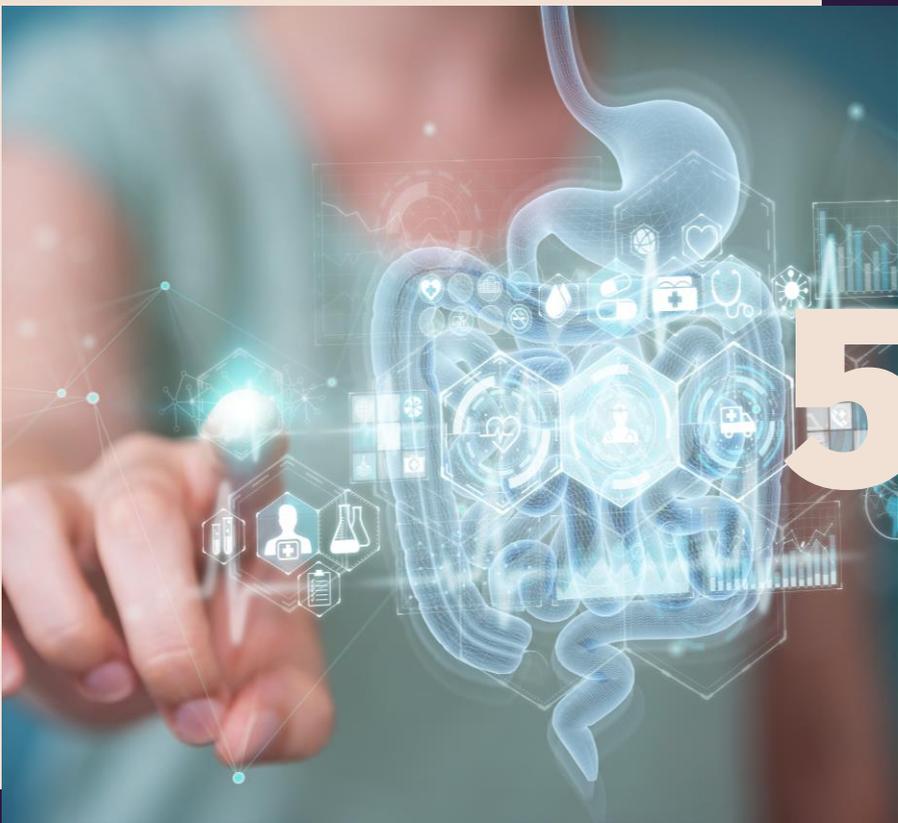


Pergunta 11b. E acha que esse ou esses problemas estão relacionados com a sua microbiota?
Base: Pessoas que sentiram esses problemas



● Diferenças significativas em relação à Todos os países - superior

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - inferior



Os profissionais de saúde são essenciais para ensinar os doentes a tornarem-se participantes na saúde da sua própria microbiota



Quase metade dos profissionais de saúde explica aos seus pacientes os comportamentos corretos a adotar para manter uma microbiota saudável e prescreve probióticos e prebióticos, mas também os instrói sobre a importância de preservar o seu equilíbrio.

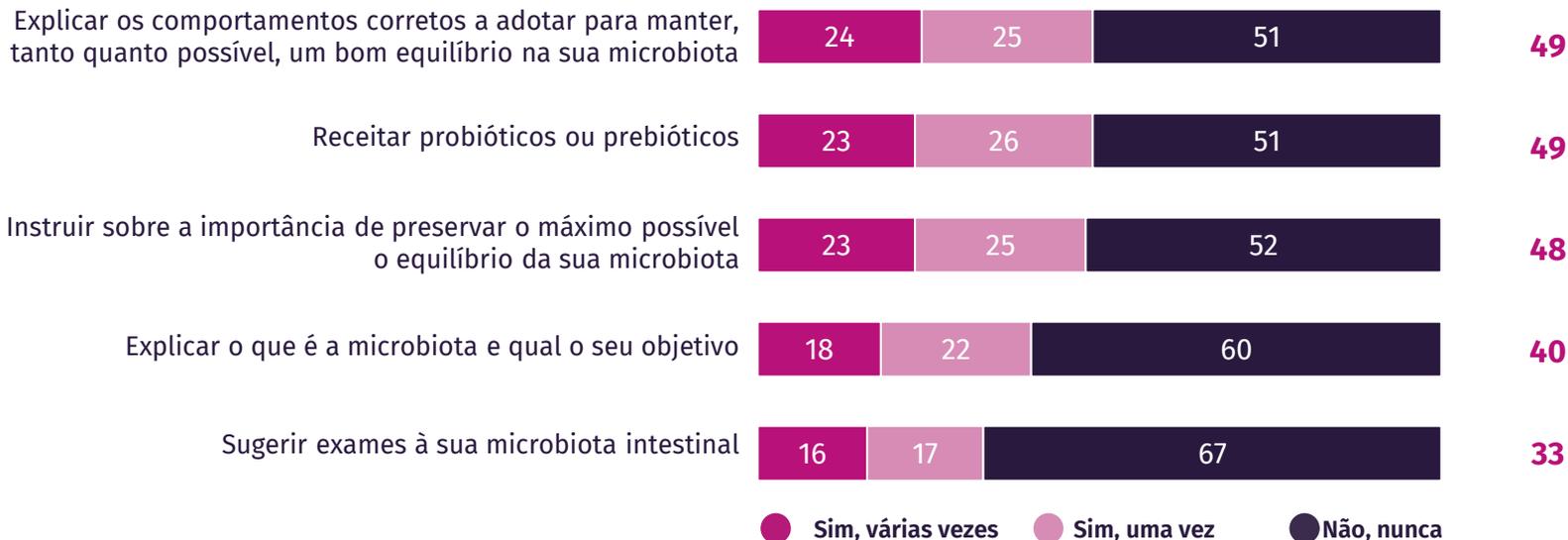


Pergunta 5. Algum dos profissionais de saúde que consultou realizou alguma das seguintes ações?

Base: Todos os inquiridos

Apenas **23%** receberam **TODAS ESTAS INFORMAÇÕES**, pelo menos uma vez
8% receberam **todas estas informações várias vezes**

% Sim





Os brasileiros parecem receber mais informações sobre a microbiota da parte dos seus profissionais de saúde do que os habitantes dos outros países.

Pergunta 5. Algum dos profissionais de saúde que consultou realizou alguma das seguintes ações?

Base: Todos os inquiridos

% Sim

	Total	TODOS OS PAÍSES
% Receberam TODAS ESTAS INFORMAÇÕES, pelo menos uma vez	23	19
% Receberam TODAS ESTAS INFORMAÇÕES, <u>várias vezes</u>	8	4
Explicar os comportamentos corretos a adotar para manter, tanto quanto possível, um bom equilíbrio na sua microbiota	49	44
Receitar probióticos ou prebióticos	49	46
Instruir sobre a importância de preservar o máximo possível o equilíbrio da sua microbiota	48	42
Explicar o que é a microbiota e qual o seu objetivo	40	37
Sugerir exames à sua microbiota intestinal	33	30



As pessoas entre os 25 e os 34 anos e pais são quem mais informações recebe dos seus profissionais de saúde. Os idosos recebem menos receitas e conselhos do que os outros.

Pergunta 5. Algum dos profissionais de saúde que consultou realizou alguma das seguintes ações? Base: Todos os inquiridos



% Sim	Total base n=1000	Menos de 25 anos n=165	25-34 anos n=237	35-44 anos n=199	45-59 anos n=196	60 anos e mais n=203	Sexo		Pais n=487
							Homens n=428	Mulheres n=572	
Explicar os comportamentos corretos a adotar para manter, tanto quanto possível, um bom equilíbrio na sua microbiota	49	47	60	52	47	39	48	50	60
Receitar probióticos ou prebióticos	49	51	63	54	42	34	43	54	58
Instruir sobre a importância de preservar o máximo possível o equilíbrio da sua microbiota	48	45	60	49	46	40	48	48	60
Explicar o que é a microbiota e qual o seu objetivo	40	40	50	41	40	28	40	40	50
Sugerir exames à sua microbiota intestinal	33	31	43	30	32	26	35	30	42

● Diferenças significativas em relação ao total - superior

● Diferenças significativas em relação ao total - inferior



Os gastroenterologistas, médicos de família e nutricionistas foram os principais profissionais de saúde que forneceram informações sobre a microbiota.

Pergunta 6. E quais foram os profissionais de saúde que forneceram essas explicações?
Base: Pessoas que receberam explicações dos profissionais de saúde (n=668)

TODOS OS
PAÍSES



* Tópico apresentado às mulheres

** Tópico apresentado aos pais

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - superior

● Diferenças significativas em relação à Todos os países - inferior

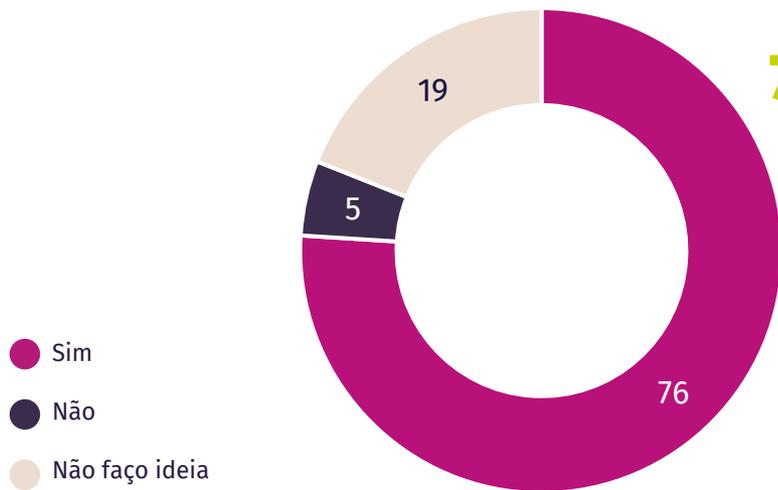


3/4 dos inquiridos pensa que sim, deveria ser útil analisar a sua microbiota intestinal, uma proporção bastante mais elevada que nos outros países.



Pergunta 5A No seu caso, acha que seria útil analisar a sua microbiota intestinal?

Base: Todos os inquiridos

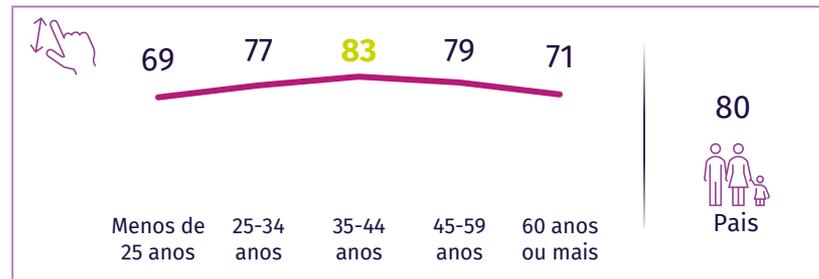


- Sim
- Não
- Não faço ideia

76% acham que é útil analisar as sua microbiota intestinal

TODOS OS PAÍSES

63%



● Diferenças significativas em relação ao total - superior ● Diferenças significativas em relação ao total - inferior



Durante a terapia com antibióticos, poucos receberam conselhos e informações para proteger a sua microbiota.

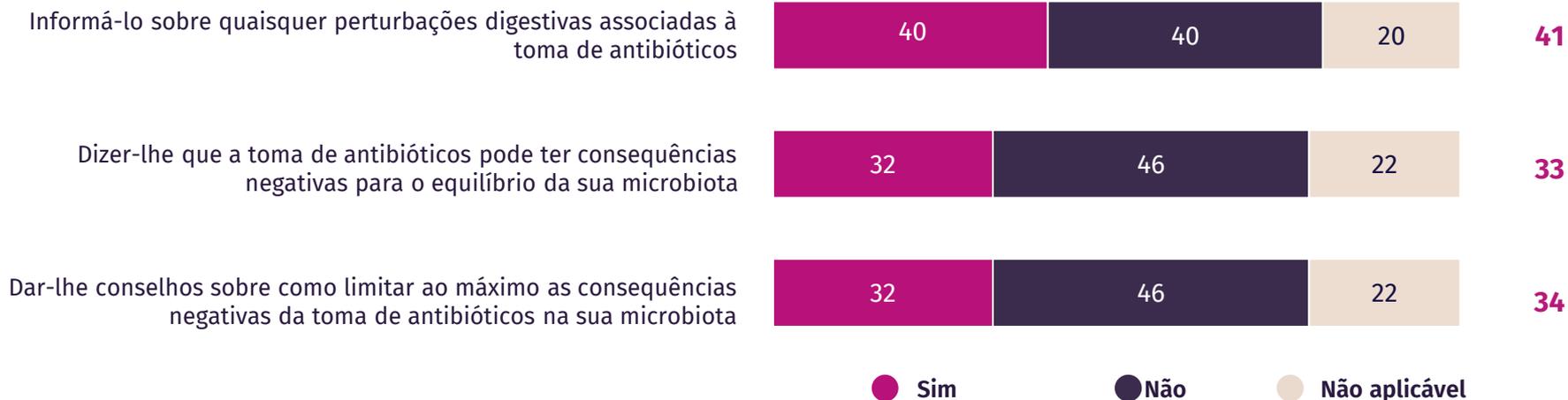


Pergunta 7. Da última vez que um médico lhe receitou antibióticos, fez o seguinte?
Base: Todos os inquiridos

Apenas **21%** receberam **TODAS ESTAS INFORMAÇÕES** dos seus profissionais de saúde

TODOS OS PAÍSES

% Sim





Os pais receberam mais informações e conselhos quando foram receitados antibióticos.



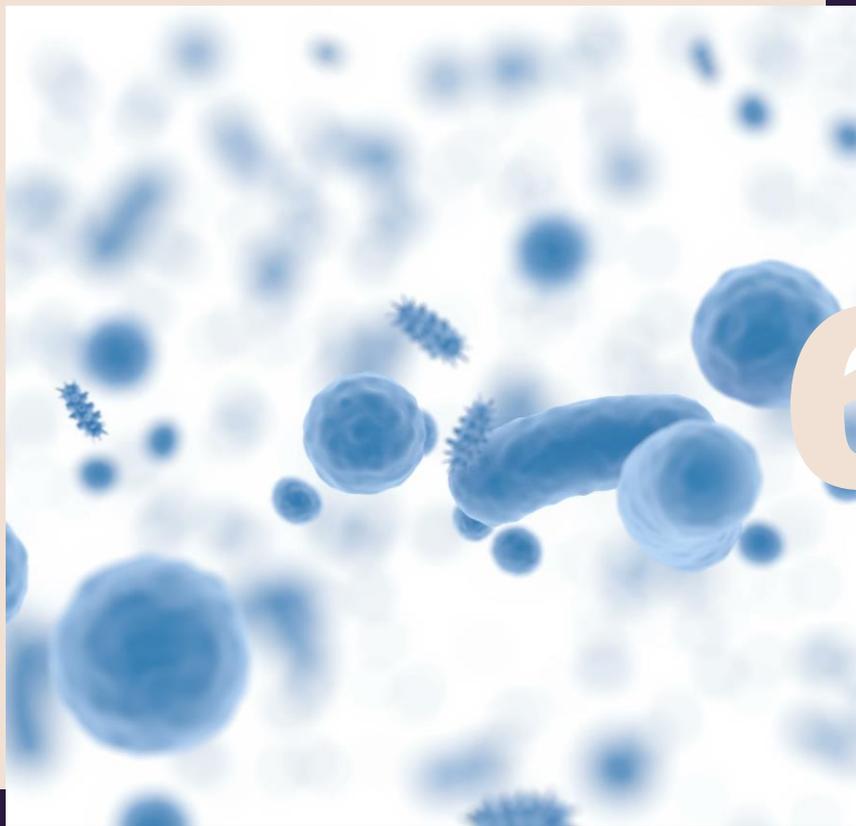
Pergunta 7. Da última vez que um médico lhe receitou antibióticos, fez o seguinte? / Base: Todos os inquiridos

% Sim

	Total	Menos de 25 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-59 anos	60 anos e mais	Pais
	base n=1000	n=165	n=237	n=199	n=196	n=203	n=487
% RECEBERAM TODAS ESTAS INFORMAÇÕES DOS SEUS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	21	19	24	21	23	16	26
Informá-lo sobre quaisquer perturbações digestivas associadas à toma de antibióticos	40	36	42	42	41	36	45
Dizer-lhe que a toma de antibióticos pode ter consequências negativas para o equilíbrio da sua microbiota	32	31	38	30	34	28	40
Dar-lhe conselhos sobre como limitar ao máximo as consequências negativas da toma de antibióticos na sua microbiota	32	33	37	31	35	25	41

● Diferenças significativas em relação ao total - superior

● Diferenças significativas em relação ao total - inferior



6

Foco na microbiota vulvovaginal

Nas próximas perguntas, analisaremos a microbiota vulvovaginal, também conhecida por flora vaginal ou microbiota vaginal.

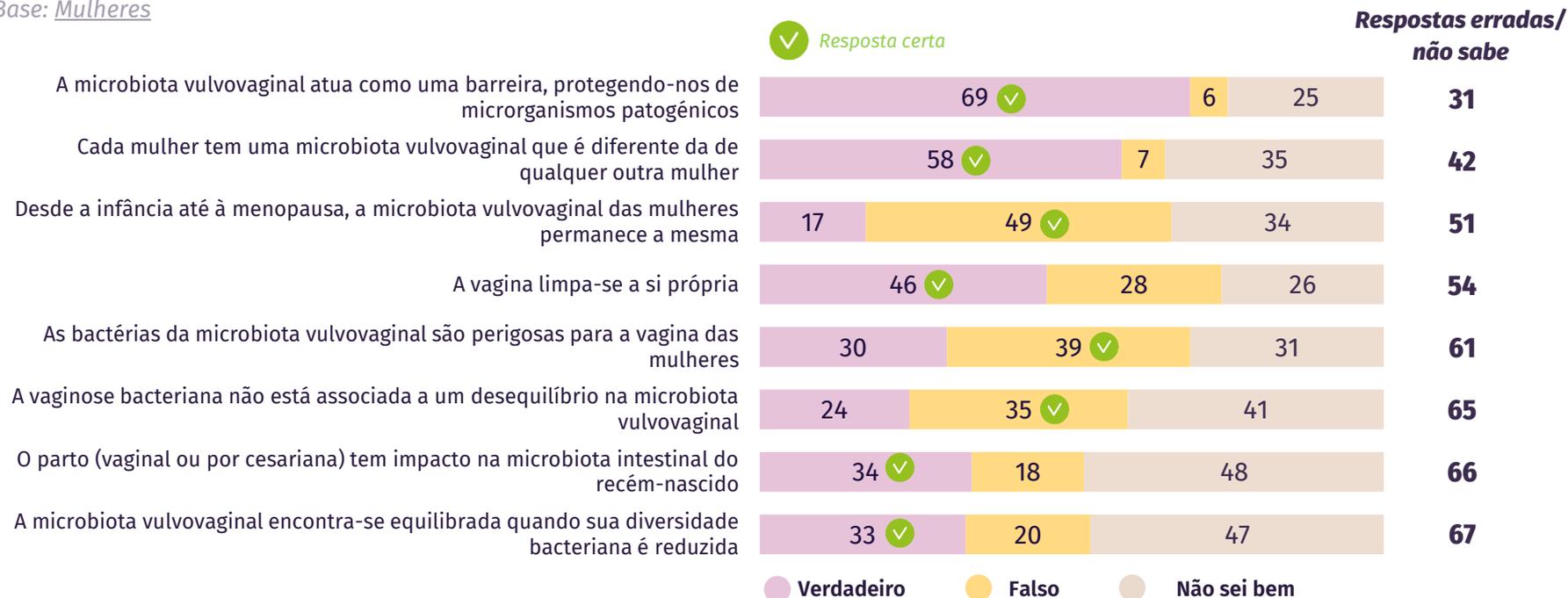


Quando nos focamos na microbiota vulvovaginal, os conhecimentos parecem limitados.



Pergunta 13. Para cada uma das seguintes afirmações, diga-nos se acha que é VERDADEIRA ou FALSA. Se não tiver a certeza da sua resposta, responda "Não sei bem".

Base: Mulheres



Verdadeiro Falso Não sei bem



O conhecimento das mulheres brasileiras sobre a microbiota vulvovaginal está próximo das de outros países, embora elas tenham menos conhecimento de que a vagina se limpa a si própria e mais conhecimento de que essa microbiota está equilibrada quando a diversidade bacteriana é baixa.

Pergunta 13. Para cada uma das seguintes afirmações, diga-nos se acha que é VERDADEIRA ou FALSA. Se não tiver a certeza da sua resposta, responda "Não sei bem".

Base: Mulheres

% respostas certas

	Total	TODOS OS PAÍSES
A microbiota vulvovaginal atua como uma barreira, protegendo-nos de microrganismos patogênicos	69	67
Cada mulher tem uma microbiota vulvovaginal que é diferente da de qualquer outra mulher	58	60
Desde a infância até à menopausa, a microbiota vulvovaginal das mulheres permanece a mesma	49	52
A vagina limpa-se a si própria	46	52
As bactérias da microbiota vulvovaginal são perigosas para a vagina das mulheres	39	37
A vaginose bacteriana não está associada a um desequilíbrio na microbiota vulvovaginal	35	35
O parto (vaginal ou por cesariana) tem impacto na microbiota intestinal do recém-nascido	34	30
A microbiota vulvovaginal encontra-se equilibrada quando sua diversidade bacteriana é reduzida	33	27



As mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos conhecem melhor a microbiota vulvovaginal, mas o nível geral de conhecimentos continua a ser relativamente baixo, sobretudo no caso das mulheres com 60 anos ou mais.



Pergunta 13. Para cada uma das seguintes afirmações, diga-nos se acha que é VERDADEIRA ou FALSA. Se não tiver a certeza da sua resposta, responda "Não sei bem".

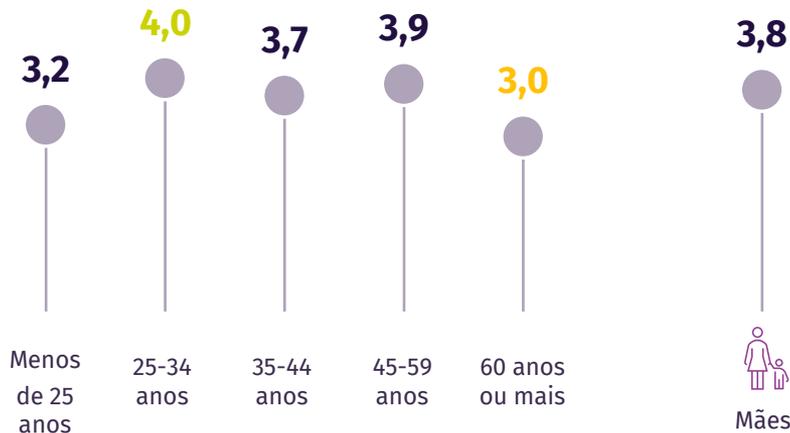
Base: Mulheres

TODOS OS PAÍSES

3,6

3,6/8

Número de respostas certas em média



- Diferenças significativas em relação ao total - superior
- Diferenças significativas em relação ao total - inferior



Globalmente, as mulheres com mais de 60 anos parecem saber menos sobre a microbiota vulvovaginal.

Pergunta 13. Para cada uma das seguintes afirmações, diga-nos se acha que é VERDADEIRA ou FALSA. Se não tiver a certeza da sua resposta, responda "Não sei bem".

Base: Mulheres

% respostas certas	Total	Menos de 25 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-59 anos	60 anos e mais
	base n=572	n=114	n=171	n=125	n=96	n=66
A microbiota vulvovaginal atua como uma barreira, protegendo-nos de microrganismos patogênicos	69	58	71	75	68	71
Cada mulher tem uma microbiota vulvovaginal que é diferente da de qualquer outra mulher	58	55	62	56	68	44
Desde a infância até à menopausa, a microbiota vulvovaginal das mulheres permanece a mesma	49	43	53	49	51	48
A vagina limpa-se a si própria	46	44	58	44	41	32
As bactérias da microbiota vulvovaginal são perigosas para a vagina das mulheres	39	35	39	43	35	42
A vaginose bacteriana não está associada a um desequilíbrio na microbiota vulvovaginal	35	33	39	37	34	27
O parto (vaginal ou por cesariana) tem impacto na microbiota intestinal do recém-nascido	34	25	44	29	44	16
A microbiota vulvovaginal encontra-se equilibrada quando sua diversidade bacteriana é reduzida	33	24	37	33	44	20



Diferenças significativas em relação ao total - superior



Diferenças significativas em relação ao total - inferior





1/4 receberam dos seus profissionais de saúde todas as informações e conselhos sobre a microbiota vulvovaginal.



Pergunta 14. O profissional de saúde que acompanha a sua saúde ginecológica falou consigo sobre o seguinte?
Base: Mulheres

25% receberam **TODAS ESTAS INFORMAÇÕES**, pelo menos uma vez
10% receberam **todas estas informações várias vezes**

% Sim



● Sim, várias vezes ● Sim, uma vez ● Não, nunca



No entanto, a proporção de mulheres que receberam informações dos seus profissionais de saúde sobre a sua microbiota vulvovaginal é muito maior do que em outros países.

Pergunta 14. O profissional de saúde que acompanha a sua saúde ginecológica falou consigo sobre o seguinte?
Base: Mulheres

% Sim

	Total	TODOS OS PAÍSES
% receberam TODAS ESTAS INFORMAÇÕES, pelo menos uma vez	25	22
Explicar os comportamentos corretos a adotar para manter, tanto quanto possível, um bom equilíbrio na sua microbiota vulvovaginal	51	42
Instruir sobre a importância de preservar o máximo possível o equilíbrio da sua microbiota vulvovaginal	50	40
Explicar o que é a microbiota vulvovaginal e qual o seu objetivo	40	35
Sugerir exames à sua microbiota vulvovaginal	31	31

● Diferenças significativas em relação ao total - superior

● Diferenças significativas em relação ao total - inferior



As mulheres parecem ter recebido a mesma quantidade de informações sobre a sua microbiota vulvovaginal, independentemente da idade.



Pergunta 14. O profissional de saúde que acompanha a sua saúde ginecológica falou consigo sobre o seguinte?

Base: Mulheres

% Sim

	Total base n=572	Menos de 25 anos n=114	25-34 anos n=171	35-44 anos n=125	45-59 anos n=96	60 anos e mais n=66
% receberam TODAS AS INFORMAÇÕES, pelo menos uma vez	25	23	30	20	28	18
Explicar os comportamentos corretos a adotar para manter, tanto quanto possível, um bom equilíbrio na sua microbiota vulvovaginal	51	52	56	55	44	38
Instruir sobre a importância de preservar o máximo possível o equilíbrio da sua microbiota vulvovaginal	50	51	55	51	48	41
Explicar o que é a microbiota vulvovaginal e qual o seu objetivo	40	40	45	35	43	35
Sugerir exames à sua microbiota vulvovaginal	31	37	33	29	29	21

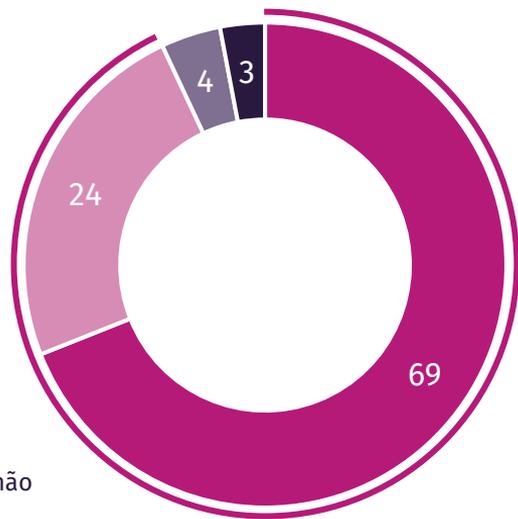


Quase todas as mulheres gostariam de ter mais informações sobre a importância da microbiota vulvovaginal e o seu impacto na saúde.



Pergunta 15. E gostaria que o profissional de saúde que acompanha a sua saúde ginecológica lhe dissesse mais sobre a importância da sua microbiota vulvovaginal e o respetivo impacto na sua saúde?

Base: Mulheres

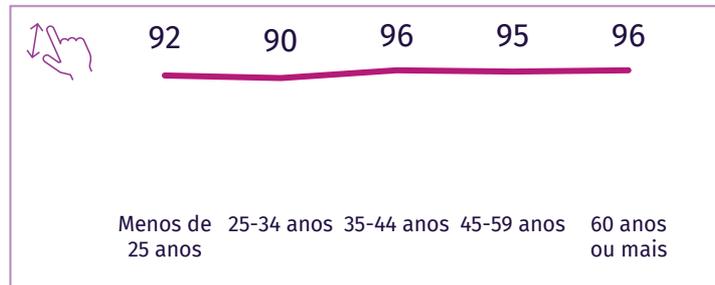


- Sim, absolutamente
- Sim, um pouco
- Não, nem por isso
- Não, definitivamente não

93% gostariam de ter mais informações sobre a importância da sua microbiota vulvovaginal e o respetivo impacto na sua saúde



86%



● Diferenças significativas em relação ao total - superior ● Diferenças significativas em relação ao total - inferior

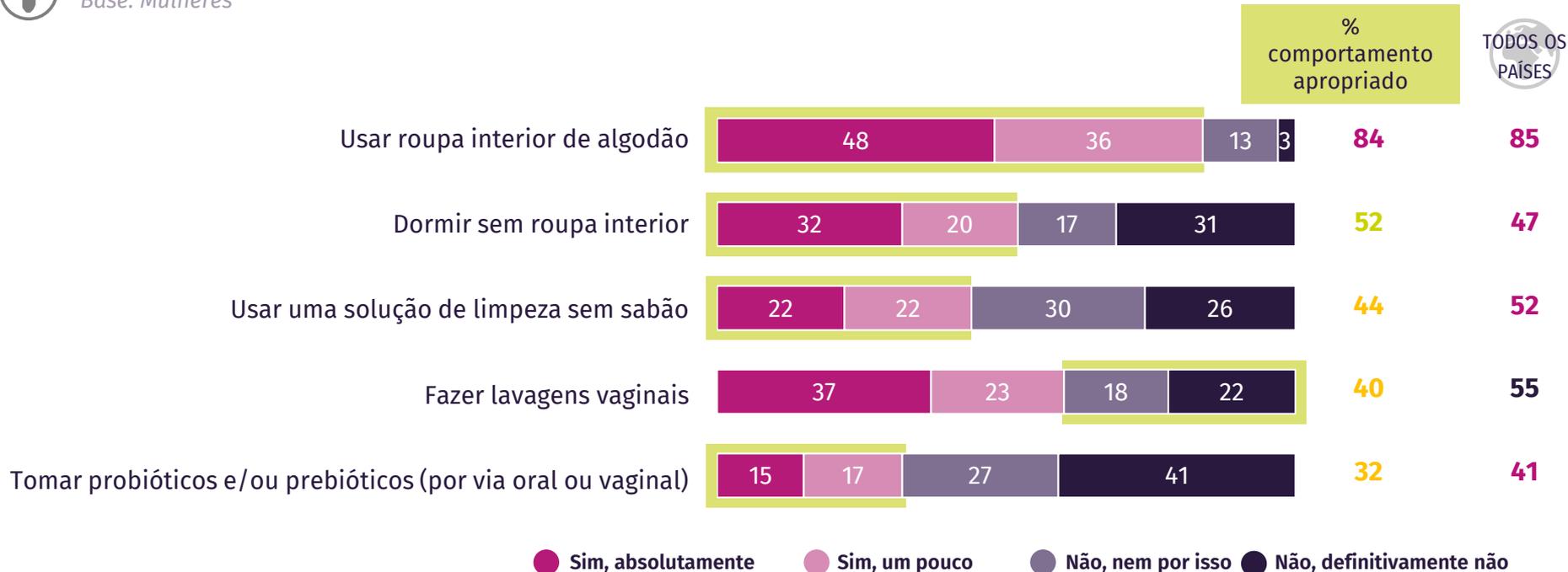


Com exceção do uso de roupa interior de algodão e dormir sem roupa interior, uma proporção moderada de mulheres brasileiras adotou comportamentos específicos para proteger a saúde da sua microbiota vulvovaginal.



Pergunta 16. Na sua vida diária, adota regularmente os seguintes comportamentos?

Base: Mulheres



● Sim, absolutamente ● Sim, um pouco ● Não, nem por isso ● Não, definitivamente não



O número de comportamentos apropriados adotados é inferior à média de todos os países. No entanto, as mães parecem prestar mais atenção à adoção de comportamentos adequados.



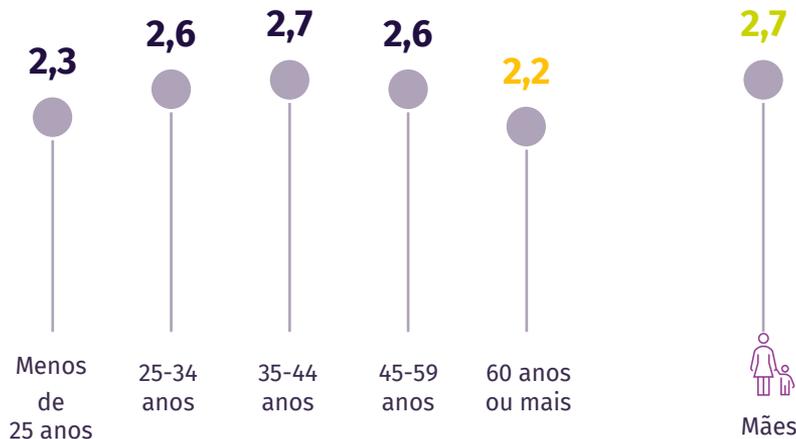
Pergunta 16. Na sua vida diária, adota regularmente os seguintes comportamentos?
Base: Mulheres



TODOS OS PAÍSES

2,8

2,5/5



Número de comportamentos apropriados adotados em média

- Diferenças significativas em relação ao total - superior
- Diferenças significativas em relação ao total - inferior



Os comportamentos benéficos para a microbiota vulvovaginal apresentam poucos contrastes em função da idade das mulheres.



Pergunta 16. Na sua vida diária, adota regularmente os seguintes comportamentos?

Base: Mulheres

% comportamento apropriado	Total	Menos de 25 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-59 anos	60 anos e mais
	base n=572	n=114	n=171	n=125	n=96	n=66
Usar roupa interior de algodão	84	78	83	89	86	84
Dormir sem roupa interior	52	48	60	58	50	27
Usar uma solução de limpeza sem sabão	44	49	45	44	45	32
Fazer lavagens vaginais	40	33	40	39	44	48
Tomar probióticos e/ou prebióticos (por via oral ou vaginal)	32	28	33	35	31	30

● Diferenças significativas em relação ao total - superior

● Diferenças significativas em relação ao total - inferior

A large, light-colored rectangular area on the left side of the slide contains a dense, overlapping pattern of stylized, greyish-white shapes that resemble various types of bacteria, including rods, cocci, and branching structures. The background of the entire slide is a solid dark blue.

Principais resultados



Conclusões sobre os resultados do Brasil



Brasil

Consciência da microbiota e da sua diversidade	
Sabe exatamente o que é a "microbiota"	21%
Subtotal "Ao corrente"	62%
Subtotal Ao corrente da microbiota intestinal	51%
Subtotal Ao corrente de toda a microbiota	29%
Nível de conhecimentos sobre a microbiota	
Média de respostas certas	5,7/10
Nível de conhecimentos sobre as soluções que podem manter a microbiota equilibrada	
Sabe exatamente o que são probióticos	39%
Sabe exatamente o que são prebióticos	25%
Identificação e adoção de comportamentos adequados para manter uma microbiota equilibrada	
Adotou comportamentos específicos	64%
Número de comportamentos identificados para a manutenção da microbiota	4,0/7
Nível de informações fornecidas pelos profissionais de saúde	
Recebeu pelo menos uma das informações pelo menos uma vez	64%

Principais lições

Embora um pouco mais de brasileiros tenham ouvido falar de várias microbiotas (29%), a palavra "microbiota" não é familiar para eles e, em vez disso, a palavra "flora" é muito mais vulgarmente utilizada.

No entanto, mesmo depois de se definir a microbiota, o nível de conhecimentos sobre o papel e o funcionamento da microbiota continua a ser bastante moderado.

Além disso, os brasileiros sabem pouco dos probióticos e prebióticos.

Embora declarem que adotaram comportamentos para manter a microbiota equilibrada, não conseguem identificar corretamente os comportamentos certos a implementar.

As informações que receberam dos profissionais de saúde ainda não são suficientes para eles. Isto é essencial para se fornecerem informações no sentido de uma melhor compreensão da microbiota, utilizando as "boas" formulações, e para ajudar as pessoas a saberem o que fazer em termos de comportamentos.

A large, light-colored rectangular area on the left side of the page contains a dense, overlapping pattern of stylized, greyish-white shapes that resemble various types of bacteria, including rods, cocci, and branching structures. The background of the entire page is a solid dark blue.

ANEXOS

FIABILIDADE DOS RESULTADOS

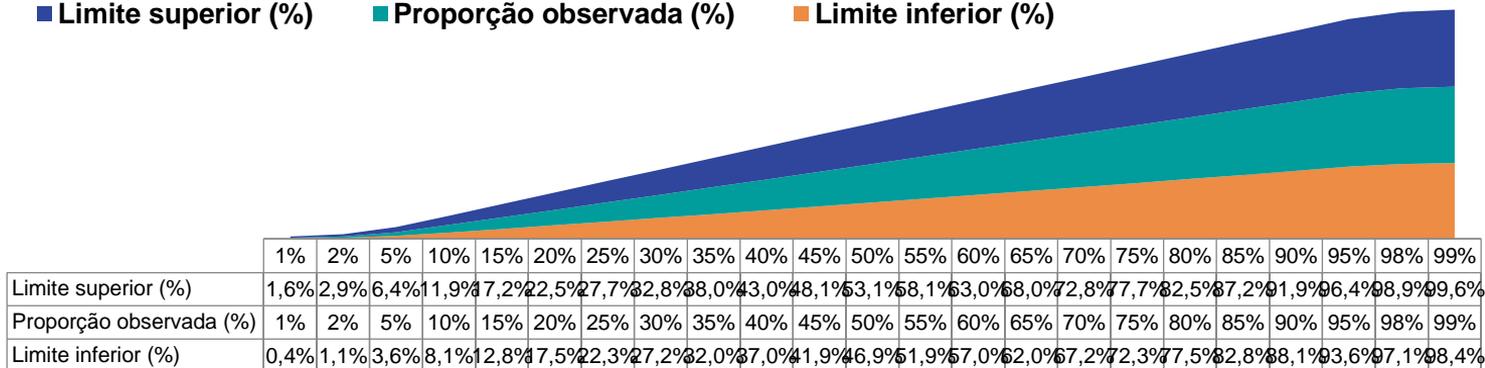
Folha de cálculo

No caso do presente estudo:

- Intervalo de confiança: **95%**
- Dimensão da amostra: **1000**

As proporções observadas situam-se entre:

■ Limite superior (%) ■ Proporção observada (%) ■ Limite inferior (%)



SÍNTESE DO INQUÉRITO

Inquérito CAWI - Painel on-line



AMOSTRA

- **Público-alvo:** masculino/feminino com 18 anos e acima em cada país
- **Seleção dos inquiridos:** seleção dos participantes mediante utilização de quotas
- **Representatividade da amostra:** critérios e fontes : sexo, idade, estado ativo/inativo, regiões



RECOLHA DE DADOS

- **Datas do trabalho de campo:** 21 de março a 10 de abril de 2023
- **Amostra obtida:** 6500 entrevistas (100 para cada país exceto - Portugal n=500)
- **Recolha de dados:** on-line
- **Programa de fidelidade com sistema de prémios baseado em pontos para os membros do painel**
- **Métodos de controlo de qualidade da resposta:** controlo do comportamento de resposta dos participantes (identificação de respostas demasiado rápidas ou descuidadas, por exemplo, assinaladas em linha reta ou em ziguezague)
- **Verificação do endereço IP e consistência dos dados demográficos.**



TRATAMENTO DOS DADOS

- Amostra ponderada
- Método de ponderação utilizado: RIM
- Critérios de ponderação: critérios e fontes: sexo, idade, estado ativo/inativo, regiões

MATERIAL DO INQUÉRITO QUESTIONÁRIO



Questionnaire

FIABILIDADE DOS RESULTADOS: INQUÉRITOS ON-LINE DE AUTOPREENCHIMENTO IIS

Para se garantir a fiabilidade global de um inquérito, devem ser tidas em conta todas as componentes de erro possíveis. É por isso que a Ipsos impõe controlos e procedimentos rigorosos em cada fase do processo de inquérito.

ANTES DA RECOLHA DE DADOS

- **Amostra:** estrutura e representatividade
- **Questionário:** o questionário é elaborado de acordo com um processo de redação com 12 normas obrigatórias. É revisto e aprovado a um nível superior e depois enviado ao cliente para validação final. A programação (ou guião do questionário) é **testada por, pelo menos, duas pessoas e validada.**
- **Recolha de dados:** os entrevistadores recebem formação em técnicas de inquérito através de um módulo de formação específico antes de participarem num inquérito. Além disso, recebem ou assistem a uma sessão de informação pormenorizada no início de cada inquérito.

DURANTE A RECOLHA DE DADOS

- **Amostragem:** A Ipsos impõe regras de funcionamento muito rigorosas para o seu quadro de seleção, a fim de maximizar a natureza aleatória da seleção da amostra: seleção aleatória a partir de listas telefónicas, método de quotas, etc.

- **Acompanhamento do trabalho de campo:** a recolha é acompanhada e verificada (ligação exclusiva, validação do endereço IP, controlo do comportamento dos membros do painel, teste de penetração, duração da entrevista, coerência das respostas, taxa de participação, número de avisos, etc.).

APÓS A RECOLHA DE DADOS

- Os resultados são analisados de acordo com os métodos de análise estatística (intervalo de confiança versus tamanho da amostra, testes de significância). Os primeiros resultados são sistematicamente confrontados com os resultados brutos da recolha de dados. A coerência dos resultados é igualmente verificada (nomeadamente os resultados observados em relação às fontes de comparação na nossa posse).
- Nos casos em que é utilizada a ponderação da amostra (método de calibração marginal), esta é verificada pelas equipas de processamento (DP) e depois validada pelas equipas de inquérito.

SÍNTESE DO INQUÉRITO

Organização (Inquérito CAWI - Painel on- line)



ATIVIDADES REALIZADAS OU COORDENADAS PELAS EQUIPAS DA IPSOS EM FRANÇA

- Conceção e metodologia
- Validação do scripting
- Coordenação e validação da tradução
- Coordenação da recolha de dados
- Tratamento dos dados
- Validação das análises estatísticas
- Elaboração do relatório do inquérito
- Conceção da apresentação de resultados
- Análises da apresentação oral



ATIVIDADES REALIZADAS PELAS EQUIPAS LOCAIS DE ESPECIALISTAS DA IPSOS

- Tradução
- Scripting
- Amostragem (painel IIS)
- E-mailing
- Recolha de dados
- Mapa de dados

SOBRE A IPSOS

A Ipsos é a terceira maior empresa de estudos de mercado do mundo, estando presente em 90 mercados e empregando mais de 18.000 pessoas.

Os nossos profissionais de investigação, analistas e cientistas desenvolveram capacidades multiespecialista únicas que proporcionam uma poderosa visão das ações, opiniões e motivações dos cidadãos, consumidores, pacientes, clientes ou colaboradores. As nossas 75 soluções empresariais baseiam-se em dados primários provenientes dos nossos inquéritos, da monitorização das redes sociais e de técnicas qualitativas ou de observação.

"Game Changers" -- o nosso slogan -- resume a nossa ambição de ajudarmos os nossos 5.000 clientes a navegarem mais facilmente no nosso mundo em profunda mudança.

Fundada em França em 1975, a Ipsos está cotada na Euronext Paris desde 1 de julho de 1999. A empresa faz parte do SBF 120 e do índice Mid-60 e é elegível para o Serviço de Liquidação Diferida (SRD).

Código ISIN FR0000073298, Reuters ISOS.PA, Bloomberg
IPS:FP
www.ipsos.com

GAME CHANGERS

No nosso mundo em rápida mudança, a necessidade de informação fiável para tomar decisões seguras nunca foi tão grande.

Na Ipsos, acreditamos que os nossos clientes precisam de mais do que um fornecedor de dados, precisam de um parceiro que possa produzir informação precisa e relevante e transformá-la em verdade acionável.

É por isso que os nossos especialistas apaixonadamente curiosos não só fornecem as quantificações mais precisas, como também as moldam para proporcionar uma verdadeira compreensão da sociedade, dos mercados e das pessoas.

Para o efeito, utilizamos o melhor da ciência, da tecnologia e do know-how e aplicamos os princípios de segurança, simplicidade, rapidez e substância a tudo o que fazemos.

Para que os nossos clientes possam agir de forma mais rápida, inteligente e ousada. Em última análise, o sucesso resume-se a uma verdade simples:

Age-se melhor quando se tem a certeza.